

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA LIGA DOS COMBATENTES GEN JOAQUIM CHITO RODRIGUES NO COLÓQUIO, NOVAS MUSEOLOGIAS - COIMBRA EM 26 DE MAIO DE 2017

Exmo. Senhor Major general Aníbal Flambó (Diretor DHCM)  
Exmo. Senhor Brig General Xavier de Sousa (Cmdt da Brig Ind)  
Exmo. Senhor Prof Dr José Pedro Paiva (Diretor da FLUC)  
Exmo. Senhor Coronel Paulino (Presidente Núcleo Coimbra LC)  
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Em primeiro lugar gostaria de felicitar os organizadores deste colóquio pela excelente iniciativa de trazer a universidade à palavra e à organização da museologia militar.

A museologia militar sai da capital e de casa, mostra-se e alarga-se a outros públicos, comunidades, nomeadamente à universidade.

Esse facto justifica plenamente o título dado a este colóquio de Novas Museologias.

Enquadra-se por isso este colóquio nesse Movimento iniciado em França nos anos 70 do séc. passado.

Movimento que preconiza através dos Museus proporcionar um acesso mais alargado à cultura, abrindo, transformando e democratizando a fechada instituição dos Museus, no nosso caso concreto dos Museus Militares, numa instituição aberta a diversos públicos e participativa.

É afinal a definição do papel social dos Museus, a valorização do património e o envolvimento dos diversos públicos e dos seus interesses no processo de participação.

Daí a diversidade de parceiros hoje existentes aparecendo a preservação do património cultural como um dever partilhado entre instituições a ele ligadas directamente ou envolvimento de ONG ou outros grupos privados.

Este envolvimento é bem expresso pela UNESCO, na Convenção Quadro do Conselho da Europa relativa ao valor do Património Cultural para a sociedade (2005).

Permitam-me que estando eu aqui usando da palavra, abrindo o Colóquio, como Presidente da Liga dos Combatentes, de certo modo uma ONG, e estando no programa apenas uma ligeira referência a um espólio do Núcleo Museológico de Coimbra, ele parte do Museu da Liga dos Combatentes, eu aplique desde já o conceito de Novas Museologias que acabo de referir e introduza numa síntese muito rápida o Museu da Liga dos Combatentes neste colóquio, apelando desde já a que ele seja considerado família directa dos Museus Militares, a ser considerado, como tal, no futuro.

De facto, os Estatutos da Liga dos Combatentes estabelecem que nos nove vogais da sua Direcção Central um deles é designado Director do Museu. E porquê este preciosismo de designar um vogal como Director do Museu, facto que não sucede com nenhum dos outros.

Apenas pela sua importância, na organização. Os Museus preservam a cultura e materializam as memórias. A conservação das memórias e a evocação dos valores é uma das nossas prioridades.

Ora o Museu da Liga dos Combatentes é composto por diversos Núcleos Museológicos espalhados pelo país, nomeadamente:

- Museu do Combatente, em Belém
- Museu das Oferendas, na Batalha
- Museu da Sede da Liga, em Lisboa
- Museu do Núcleo do Porto
- O Museu do Núcleo de Coimbra- que hoje aqui estará presente discursando sobre o espólio fotográfico do Batalhão 23 na GG.
- E para não ser exaustivo, diferentes núcleos museológicos existentes na maior parte dos 114 Núcleos da Liga dos Combatentes, onde são feitas centenas de exposições por ano.

A título de referência dir-vos-ei que o nosso espólio referente à Grande Guerra e Guerra do Ultramar tem sido frequentemente solicitado pelo Museu da Presidência da República, da Assembleia das República, da Fundação Calouste Gulbenkian, dos ramos das Forças Armadas, entre outras instituições, nomeadamente Câmaras Municipais espalhadas pelo país.

O Museu da Liga dos Combatentes é um excelente exemplo de participação popular e de diversos intervenientes na sua constituição, sendo o Museu de Oferendas e o Museu do Combatente disso exemplos reais.

O primeiro como o nome bem indica, porque resultou de oferendas diversas, de empresas, associações nacionais e estrangeiras, das escolas e da população em geral, nos primeiros anos após a Grande Guerra, e o segundo pela forma como aborda, com início em 2003, três momentos de participação portuguesa em conflitos do sec XX e XXI, Grande Guerra, Guerra do Ultramar e Operações de Paz, ambos abertos ao público com milhares de visitas ao ano.

A actividade desenvolvida no interior e exterior do Museu do Combatente é única, integrando-se, como os outros, no Programa Estratégico e Estruturante Cultura Cidadania e Defesa.

Ali anualmente se invoca em cerimónia pública e com as mais altas entidades, o Armistício, ali se evocará no próximo dia 29 de Maio o Dia dos Capacetes Azuis, estabelecido pela ONU e apoiado pela Federação Mundial dos Antigos Combatentes e a honrosa presença de chefes militares havendo conferências de elementos participantes nas operações de Paz.

O Museu da Liga dos Combatentes, com os seus Núcleos Museológicos, preserva a cultura militar, é um Museu vivo, plural, diversificado, que merece reconhecimento entre os seus pares e apoios das entidades responsáveis pela preservação da cultura. Se ao Museu juntarmos o património que conservamos, a centena de talhões e centena de ossários, com milhares de combatentes inumados, no país e no estrangeiro e as quatro centenas e meia de monumentos evocativos da Grande Guerra (100) e da Guerra do Ultramar (350) estamos a falar de um património cultural de interesse verdadeiramente nacional que importa reconhecer e divulgar, em termos nacionais e internacionais. Uma verdadeira Nova Museologia: “A Liga dos Combatentes e a nossa Memória Colectiva.

Um verdadeiro alerta ao Turismo Militar e ao interesse da Liga dos Combatentes nele participar apoiadamente.

Por isso entendi dever aqui deixar este testemunho e este desafio de integração, apresentando-nos como uma organização integrada no movimento e conceito da novas museologias que hoje é título e tema deste colóquio.

Termino felicitando a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e o seu Centro de História Sociedade e Cultura, bem como o Museu Militar dos Açores e todas as entidades apoiantes e como é natural a Brigada de Intervenção ao receber este evento.

Desejo uma profícua e proveitosa jornada declarando aberto o presente colóquio, onde teremos a oportunidade de apreciar a riqueza da organização e do variado património museológico e cultural militar.

O Presidente da Liga dos combatentes  
Joaquim Chito Rodrigues